

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## NÃO USAR SEU SANTO NOME EM VÃO

De uns anos para cá, coincidindo com o período das ditaduras militares, nossos países da América Latina vêm sendo invadidos por seitas religiosas as quais, os indícios apontam, são exportadas ou apoiadas a partir dos Estados Unidos. Objetivo de tais estratégias ideológicas é reforçar a geopolítica capitalista e manter a sociedade obediente à divisão entre o novo submisso e elites dominantes. Para conseguir isso, não há nada mais eficiente do que a manipulação velha do nome de Deus. Com o nome de Deus erigido em bandeira a proa do barco, nossos povos privados da informação se conformam com a miséria e ficam esperando o céu.

Também em nossa Baixada Fluminense surgem as novas "igrejas" em cada esquina. Amostragem delas todas é a chamada *Cruzada* (filha da *Campus Crusade* americana). Chegou à Guatemala em 1964 e de lá foi se espalhando, com diversos nomes, pelos outros países latino-americanos. A teologia da Cruzada se resume nas "quatro leis do espírito" e no "magnífico plano de Deus". É uma teologia rígida e conservadora. A primeira das quatro leis espirituais é que "Deus tem um plano maravilhoso para a nossa vida"; como pecadores impenitentes que somos, não podemos conhecer este plano; mas, reconhecendo nossa "pecaminosidade", podemos descobrir o plano "através da oração e da leitura da Bíblia".

No decorrer de 40 semanas, a organização discretamente apresenta aos futuros militantes sua orientação política: "Precisamos estar preparados para a batalha espiritual", diz um dos folhetos; "precisamos estar preparados para não permitir que o mundo, a carne e o demônio expulsem Deus do centro de nossa vida". O convertido deve abandonar o livre-

arbítrio, pois somente Deus (e não os seres humanos) pode mudar o mundo; e a única maneira de influenciar o que Deus faz é a oração. Toneladas de boletins circulam, cheios de exemplos do poder da oração. Foi pela oração que um amigo não morreu afogado; que uma bomba não explodiu numa igreja de San Salvador; que um ente querido "desaparecido" reapareceu na Guatemala, etc.

A Cruzada e suas crias vêm-se a si mesmas como organizações que recrutam tropas de choque para combater a teologia da libertação e desacreditar os agentes pastorais e clérigos "liberais", acusando-os de serem anticristãos. Para um diretor da Cruzada, sediado na Costa Rica, "essa gente que anda pregando a teologia da libertação não passa de um bando de comunistas mascarados: querem construir uma ponte que leve da religião para o comunismo".

No decorrer das duas últimas décadas, surgiu uma geração de ativistas políticos entre as igrejas fundamentalistas e pentecostais e entre os conservadores das principais igrejas norte-americanas. Estes ativistas aliciam os pastores e congregações para causas do interesse do governo dos Estados Unidos, por exemplo: maiores orçamentos militares, envio de tropas americanas para defender a "democracia" e o "mundo livre", o combate aos governos populares de Cuba e da Nicarágua, etc. Esta gente se sente ameaçada pelos esforços latino-americanos para criar uma teologia adequada às suas sociedades. Conforme eles, "tais esforços têm o hábito de se colocar politicamente no lado errado". O lado errado, para eles, é claramente a luta contra a opressão de nossos povos e a exploração imperialista de nossos países. (F.L.T.)

### LINHAS PASTORAIS

## NO DIA DO PAI

Qualquer que seja a influência do consumismo, devemos alegrar-nos com a celebração do dia do Pai, no segundo domingo de agosto. Como celebramos o dia das Mães, no segundo domingo de maio. O Pai merece nossa gratidão.

No plano de amor de Deus, cabe ao Pai também um lugar especial no seio da família. Para a formação sadia dos filhos são necessários o calor de Pai e o calor de Mãe. Ambos são necessários. Ambos são indispensáveis. Apesar de acompanharmos tantas vezes a tragédia dos lares desmoronados, das famílias desfeitas, no dia do Pai olhamos para o bom Pai que se doa generosamente ao bem-estar dos seus entes queridos.

Como estamos no mês das vocações, também pensamos no papel que pode caber ao Pai em face da vocação dos filhos. Concedemos de bom grado que são as Mães as pessoas que, em geral, despertam e cultivam a vocação sacerdotal ou religiosa na família. Com afeto, carinho, exemplo de Fé viva e contagiante, a Mãe pode exercer papel decisivo.

Mas não seria ótimo se o Pai também se inserisse no processo da vocação de seus fi-

lhos? Seria desejável que à maneira feminina de ver o encaminhação dos filhos para a vocação sacerdotal e religiosa se juntasse também o apoio do Pai. Com sua experiência do mundo do trabalho. Com sua solidariedade. Com o seu respeito à livre escolha dos filhos. De tal sorte que a vocação para o sacerdócio e/ou para a vida religiosa fosse o resultado de uma aceitação e de uma colaboração generosa tanto da parte da Mãe como da parte do Pai.

O evangelista São Mateus nos conserva o episódio do chamamento definitivo de Tiago e João, os filhos de Zebedeu (cf. Mt 4,21-22; Mc 1,19-20). Eram pescadores como o Pai. Homens rudes que tiravam da pescaria nas águas piscosas do mar da Galiléia (ou lago de Tiberíades ou de Genesaré) o sustento e o necessário para a vida.

Estão consertando, juntos, as redes da pescaria feita ou da pescaria próxima. Nisto passa Jesus, certamente acompanhado de discípulos e de curiosos. Detém-se junto ao grupo familiar. E repete para o par de irmãos pescadores o convite que fizera, pouco antes, a outro par de irmãos — Simão e André, também

## IMAGEM PATERNO-MILITAR

1. O general Linhares era um homem bom, correto, disciplinado. Isto valeu-lhe as promoções. Sempre por merecimento. E diversas condecorações que ilustravam o peito forte em dias de gala. Mas era também um homem bom. O problema era, por vezes, conciliar bondade e disciplina. Bondade que é fruto do Amor. E disciplina que é suprema virtude militar. Mais: o general Linhares era católico, profundamente católico, de missa diária, de comunhão diária. Entre os camaradas espíritas, positivistas, ateus, chamava a atenção.

2. No quartel, não há dúvida. Af predominam ordem, pontualidade, limpeza, correção, prontidão, obediência, honra, compromisso, numa palavra: disciplina a serviço da hierarquia. Aconteceu que o cabo Oséias esqueceu de transmitir uma ordem do general. Fechar os olhos, como pede a bondade? Afinal de contas, o cabo Oséias foi sempre correto, pontual, exato, disciplinado, cumpridor de seus deveres. Ficha limpa. Imaculada. Vale a pena fechar os olhos? contemporizar? perdoar? Falou mais alto a disciplina. O cabo Oséias foi punido.

3. Ora, aconteceu neste dia o fato familiar. A mesa os dez filhos extravazaram. Falam. Gritam. Brincam. Batem uns nos outros. Jogam bolinhas de pão. Soltam risadas escandalosas. Algazarra. Barulho. Zoadas. Sob os olhares ambíguos do Pai. Dona Alzira, prevendo qualquer coisa, pede, implora, suplica. Nada. A prole insiste na juvenil baderna. Nisto, explode o general. Dá um murro violento na mesa: Calem-se! Se vocês não obedecem a sua Mãe, obedçam a minha mulher. Faz-se silêncio. Todos piscaram pra Mãe. (A.H.)

homens do mar: Venham e sigam-me. Talvez já se conhecessem. Os dois não hesitam, deixam as redes, deixam o pai Zebedeu e acompanham a Jesus.

Em toda a vocação há qualquer coisa desta cena evangélica. O chamamento de Jesus corta em alguma coisa os laços familiares. Porque é um chamamento radical. Do qual Jesus mesmo dirá noutra ocasião a alguém que foi chamado, mas, talvez com segundas intenções, diz que vai despedir-se primeiro da família: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o reino de Deus" (Lc 9,61-62).

Será que nossas famílias terão muitos Pais e Mães capazes de aceitar com alegria a vocação de um filho para o sacerdócio, de uma filha para a vida religiosa? É claro que é Deus quem chama pelo chamamento interior da graça e, no momento final, pelo chamamento da Igreja. Mas a ser verdade a palavra ou ordem de Jesus: "Peçam ao dono da messe que mande operários para a sua messe" (Mt 9,38; Lc 10,2), caberá também à Mãe e ao Pai alguma responsabilidade na orientação dos filhos e filhas para uma vocação de Igreja. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo;  
Cânticos: Diversos

S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda: sim ou não!

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.

P. Pai, Pai, Pai, Pai nosso que estais no céu!

S. Em nome do Pai e do Filho.

P. Jesus Cristo! Jesus Cristo! Jesus Cristo eu estou aqui!

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar. Amém!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje o Dia dos Pais. Festa que não deveria ser só neste dia, mas o ano todo. O pai é aquele que se preocupa dia e noite com a segurança da família. Com o bem-estar dela. Deus também é Pai. Não um pai que castiga, mas aquele que se deixa encontrar na união, no amor e coragem daqueles que lutam contra toda forma de exploração. Na liturgia deste domingo, queremos celebrar os pais, tantas vezes esquecidos, mas que nunca esquecem daqueles que dependem deles para viver.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos: no rosto cansado dos pais, que levam o dia inteiro na luta pela vida; no olhar triste do pai desempregado, do pai que sofre por ver seus filhos sem alimento, está a marca do pecado pessoal e social. Peçamos perdão a Deus pelas vezes que esquecemos que somos seus filhos e deixamos de ver no próximo um irmão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta de mãos dadas): 1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar / segura na mão de Deus e vai. / Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar / segura na mão de Deus e vai!

Segura na mão de Deus! Segura na mão de Deus! / Pois ela, ela te sustentará. / Não temas, segue adiante / e não olhes para trás. / Segura na mão de Deus e vai!

2. Se a jornada é pesada, e te cansas na caminhada / segura na mão de Deus e vai. / Orando, jejuando, confiando e confessando, / segura na mão de Deus e vai.

3. O Espírito do Senhor sempre te revestirá, / segura na mão de Deus e vai. / Jesus Cristo prometeu, que jamais te deixará, / segura na mão de Deus e vai.

S. Deus todo-poderoso e Pai sempre fiel tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados por pensamentos, palavras, atos e omissões, e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

### 5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós ousamos chamar-vos de Pai. Dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançar, um dia, a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Elias está fugindo de Jezabel, que quer matá-lo, porque suas denúncias incomodam. Com a força do alimento misterioso, chega ao Horeb, o lugar onde Moisés se encontrou com Deus, e é favorecido com a Sua presença de paz e união.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis (19,9a.11-13a). — “Naqueles dias, ao chegar a Horeb, a montanha de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. De repente, Deus lhe dirigiu a palavra, dizendo: “Saia para fora e fique sobre o monte, na presença do Senhor! Eis que ele vai passar”. Antes, porém, veio um vento tão forte que rachava as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu para fora da gruta e parou na entrada”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 85)

C. A paz é fruto da justiça. Nossa resposta, de pais e filhos, é um canto de louvor a Deus que nos pode dar a paz.

P. (canta): Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, respondendo: “Eis-me aqui!”

Sl. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a

salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andará na sua frente e a salvação há de seguir os seus passos.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos chamados a viver a vocação cristã. A fé é nossa resposta ao chamado de Deus. Paulo nos ensina que não devemos fugir da luta, mas estar dispostos a sofrer perseguições, em favor dos irmãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (9,1-5). — “Irmãos: Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo. Tenho um grande pesar e uma dor contínua em meu coração. Pois eu desejaria antes ser amaldiçoado por Cristo, em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; a eles pertencem os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne, aquele que está acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

### 11 EVANGELHO

C. O Senhor manda que eu vá ao encontro dele sobre as águas. Obedecê-lo é missão vitoriosa dos que seguem a Cristo. A vitória é fruto da fé, que repele medo e dúvidas, e que é confiança naquele que acalma as ondas e pode salvar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,22-31).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era batida pelas



ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!" Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água. E Jesus respondeu: "Venha!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção a Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que você duvidou?" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, a libertação foi anunciada. Estamos prontos e atentos, porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos esperarmos. Pecamos ao Pai a fé em suas promessas, e vigilância enquanto aguardamos a sua vinda:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L1. Pela Igreja, a fim de que esteja pronta a deixar tudo para seguir o Senhor, rezemos ao Senhor:

L2. Para que saibamos andar por cima das águas do medo, da desconfiança e do pessimismo que nos impede de ver Deus em nossa vida, rezemos ao Senhor:

L3. Deus nos fala na televisão e no rádio, quando nos transmite a verdade. Para que saibamos andar por cima das águas sujas das divisões e das brigas que separam os pais dos filhos, rezemos ao Senhor:

L4. Deus nos fala na família, através dos pais e dos filhos. Para que saibamos andar por cima das águas sujas das divisões e das brigas que separam os pais dos filhos, rezemos ao Senhor.


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, queremos, como Pedro, andar sobre as águas da maldade e caminhar ao encontro de Jesus. Dai-nos a fé para não desanimar e estendei a mão para que possamos estar seguros. Só assim poderemos proclamar que Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS


 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento de salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


### 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio).  
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

 Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temor quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.


3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, que o Pão da Vida que comungamos nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso

Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

### \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus não vem para nós no vento impetuoso, no terremoto ou no fogo. Cristo vem

no silêncio, na tranquilidade e quando a tempestade se acalma. É preciso ter fé! Quem quiser caminhar com Jesus encontra sempre sua mão estendida e pronta a nos segurar.

### 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Os pais levantam a mão direita). Que o Senhor abençoe todos os pais, para que possam ser em seus lares o exemplo e o testemunho de Deus, o Pai-do-céu. Que com seus filhos e suas esposas construam o Reino de Paz e Fraternidade.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre todos nós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor caminhe conosco.

P. Amém!

### 22 CANTO DE SAÍDA

Olho em tudo e sempre encontro a Ti. / Estais no céu, na terra, onde for. / Em tudo que me acontece, encontro teu amor. / Já não se pode mais deixar de crer no teu amor.

É impossível não crer em Ti! / É impossível não te encontrar! / É impossível não fazer de Ti meu ideal!

### 23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

(Diocese de Nova Iguaçu)

Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes na confiança de filhos, / mandeis o Espírito Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

Abba-Pai querido e bom, libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoai, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoai nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 1,2-5.24-28; Sl 148; Mt 17,22-27.

/ 3ª-feira: Ez 2,8-3,4; Sl 119; Mt 18,1-5.

10.12-14. / 4ª-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Sl 113; Mt 18,15-20. / 5ª-feira: Ez 12,1-12; Sl 78; Mt 18,21; 19,1. / 6ª-feira: Ez 16,1-15.

60.63; Is 12,2-6; Mt 19,3-12. / Sábado: Ez 18,1-10.13.30-32; Sl 51; Mt 19,13-15. / Domingo: (Assunção) Ap 11,19; 12,1-6a.10a.b; Sl 45; 1Cor 15,20-26; Lc 1,39-56.



## O SOPRA E MORDE DA ABERTURA POLÍTICA

Quando começou a abertura política no governo Geisel, seria exagerado falar que a "distensão" veio porque o movimento popular encurralou o sistema contra a parede. A atitude do governo Geisel foi então dar uma martelada no cravo e outra na ferradura. Abria um pouquinho aqui e fechava ali. Era como um monjolo que esperava a água juntar na cuia e descia para despejar (abria), mas logo em seguida caía o braço batendo o pilão (fechava).

Em 1974, a campanha para a eleição de novembro (senador e deputado) já transcorreu com margem maior de liberdade, censura mais leve, os candidatos do MDB podendo falar até pela televisão, coisas muito importantes para o conhecimento do povo: por que os salários eram tão baixos, por que as liberdades não eram respeitadas, por que havia tanta prisão, tortura e assassinato? O resultado foi uma mudança no comportamento do povo. Em vez de anular seu voto, preferiu fortalecer o MDB, visto como mais uma forma de enfraquecer o regime, enfraquecendo seu partido oficial, a ARENA. O MDB teve assim, pela primeira vez, uma grande vitória eleitoral.

Para compensar esta derrota da ARENA, o braço do pilão desceu em 1975 com a Lei Falcão, que praticamente acabava com a propaganda eleitoral pelo rádio e televisão. A intenção era melhorar a situação da ARENA nas eleições municipais de 1976, mas isso também não foi bem conseguido, porque o MDB mostrou que continuava avançando. Se continuasse do jeito que ia, nas eleições de 1978 o MDB poderia virar maioria em muitas assembleias estaduais — já era em algumas — iria escolher governador para alguns estados importantes através das eleições indiretas que o regime tinha inventado e podia até virar maioria no Congresso Nacional. O braço do pilão desceu de novo com o pacote de abril de 1977, que inventou o senador biônico (não eleito pelo povo) para garantir maioria absoluta da ARENA após as eleições de 1978. Esse pacote, entre outras medidas, mudou o sistema de eleições indiretas para governador, criando um "colégio eleitoral" que incluía prefeitos e vereadores do interior, garantindo assim, mais uma vez, maioria para a ARENA. Enquanto todas essas coisas iam acontecendo, as dificuldades cresciam para o regime. A crise

econômica foi piorando, a dívida externa do país crescia sempre, os generais começaram a se dividir mais seriamente. Geisel derrubou seu ministro do exército, Sílvio Frota; depois derrubou outro de seus ministros mais próximos, general Hugo Abreu; e as Forças Armadas se dividem abertamente entre os grupos que apóiam Geisel e os que se opõem. Uns são contra qualquer abertura, uns acham que a abertura estava indo do jeito certo, outros acham que a abertura precisava ir mais veloz. Já existia um pouco de liberdade de imprensa mas, de vez em quando, o governo fechava um jornal e abria processos contra outros. Críticas de parlamentares eram toleradas até certo ponto mas, se passasse dali, vinha cassação do mandato. Lisâneas Maciel, Marcelo Gatto, Marcos Tito e outros foram cassados. Denúncias sobre assassinatos de presos políticos durante o governo Médici aparecem nos jornais e o regime declara que é contra as torturas. Mas elas continuam acontecendo e chegam também ao assassinato. Os dois casos mais lembrados são o do jornalista Wladimir Herzog e o do operário Manoel Fiel Filho, em 1976. (F.L.T.)

### VIVER EM CRISTO

## A TRAVESSIA DO LAGO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O significado simbólico da travessia do lago marca a pascalidade deste 19º Domingo do Tempo comum (cf. Mt 14,22-33). O lago com suas profundezas significa a habitação dos espíritos maus. Traduz o mundo dominado pelo mal.

Saciados por Cristo, os discípulos são forçados a embarcar e a esperar Jesus na outra margem. Enquanto isso Jesus vai rezar na montanha. A barca simboliza a Igreja. Alimentada por Cristo, sobretudo pela Eucaristia, ela pode enfrentar a travessia. Jesus está presente pela Eucaristia e pela oração. Acontece que nem sempre a Igreja está consciente deste mistério.

Mas, a travessia enfrenta dificuldades. O barco é agitado pelas ondas e os ventos contrários. É a Igreja enquanto caminha neste mundo rumo à pátria definitiva.

Jesus dirige-se a eles, caminhando sobre o mar. Ele é o Senhor da natureza e domina

sobre o mal. Acontece que muitas vezes não é reconhecido. Parece um fantasma. Jesus os acalma: "Tende confiança, sou eu, não tenhais medo". Pedro, o chefe da embarcação, quer participar do senhorio de Jesus sobre a natureza. Em nome de Jesus também ele caminha sobre as ondas. Contudo, estremece pelo vento, começa a afundar e grita: "Senhor, salva-me"! Jesus estende-lhe a mão prontamente e o segura, repreendendo-o por sua falta de fé. Assim que subiram ao barco, o vento amainou e todos reconheceram em Jesus uma especial presença de Deus.

Mesmo aceitando o fato histórico, tudo nessa passagem tem sentido simbólico. Enquanto confia em Jesus, Pedro consegue caminhar sobre as ondas. Confiando em si, ele vai a fundo. É firmada sobre esta fé do apóstolo Pedro que a Igreja pode continuar sua travessia para a outra margem. Jesus é quem sustenta a Pedro e aos discípulos. Através da

fé, da Eucaristia e da oração, Jesus está na barca. É preciso reconhecê-lo e confiar n'Ele. Então os ventos se acalmam. Na Igreja todos os cristãos juntamente com Pedro são chamados a serem o braço estendido de Cristo, ajudando as pessoas a caminharem sobre as ondas para atingirem a barca e a outra margem.

Para navegar com Cristo na barca da Igreja neste mundo é preciso fazer uma profunda experiência de Deus, a exemplo de Elias (cf. 1ª leit., 1Rs 19,9a.11-13a) ou a exemplo de Paulo que desejava ter sido chamado a consagrar-se (ser anátema) ao apostolado dos judeus (cf. 2ª leit., Rm 9,1-5).

A Igreja pode ser agitada pelos ventos. Firmada na fé de Pedro e dos apóstolos, alimentada pela oração e a Eucaristia, as dificuldades serão superadas. Os ventos se acalmam e com Cristo ela chega felizmente à outra margem.

Carlos Mesters

## LUTA E CONTEMPLAÇÃO, LÓGICA E POESIA

Não estou certo mas fico desconfiado: quando se força o Evangelho todo para dentro dos projetos da lógica, então, no povo estoura o outro lado em romarias, novenas, rezas, missionários milagreiros, curas divinas, festas, procissões, pentecostalismo, renovação carismática! E quando se quer reduzir o Evangelho só a um passatempo de reza e de festa, a lógica acorda e o varre do mundo como coisa inútil.

Será que tudo isso é apenas um problema teórico de um intelectual? Não sei não! Coloque isso na realidade de um pequeno povoado onde passei cinco dias, na fronteira entre Ceará e Piauí. Nossa lógica falava em água que devia ser canalizada, em produção de milho e de mandioca, em aposentadoria dos velhos, em educação dos filhos, em reuniões e organização. O passatempo estourou em novenas, para as quais souberam até buscar gente de fora, por não encontrar dentro do povoado quem pudesse "puxá-las".

Este povo é capaz de entrar na nossa lógica e de caminhar conosco durante muito tempo, dando-nos a impressão de que está assimilando tudo o que pregamos; é capaz de fazer as reuniões que pedimos e de canalizar até a água, mas ele só o faz para poder ter o "padre" ao menos uma vez por ano, para seu grande "passatempo", a missa debaixo do tamboril. Não quer perder a "festa".

Quem tem razão: eles ou nós? No global da vida, a gente não procura o lazer para poder trabalhar; mas a gente trabalha para que um dia possamos ter o lazer, gozar da vida e sentir a gratuidade de tudo o que nos vem de Deus. "Ter vida em abundância"!

Certa vez, ouvi dois padres comentando a atitude de um outro padre, que vive mais este aspecto do "passatempo". Ele não se encaixava bem no projeto que os outros dois tinham em mente. Um dizia: "Ele deveria passar por um bom banho de conscientização"! Pensei comigo: "Tomara que ele nunca passe por este banho de conscientização, pois neste

dia ele deixará de incomodar os dois, e não terá mais ninguém que os critique".

A Bíblia afirma duas coisas: "A vida é uma luta!" e "A vida é um jogo"! Trabalho e lazer, eficiência e inutilidade, luta e contemplação, lógica e poesia, organização e carisma, dois galhos de uma e mesma raiz, a raiz da vida, criada por Deus e salva em Jesus Cristo. No seu livro já velho *Homo Ludens*, Huizinga mostra como a cultura moderna do consumo e da eficiência está matando o segundo aspecto. Até o lazer é subordinado ao lucro. É a inversão total das coisas. Esta mentalidade vicia também a atividade daquele que só trabalha para ver algum "resultado", que desconsidera tudo o que não entra no esquema da eficiência. Tem que haver as duas coisas, "luta" e "contemplação", para que a vida possa desabrochar plenamente e ser livre de fato.

Como fazer com que tudo isso tome forma concreta na pedagogia que a gente adota? Outra pergunta que não sei responder.